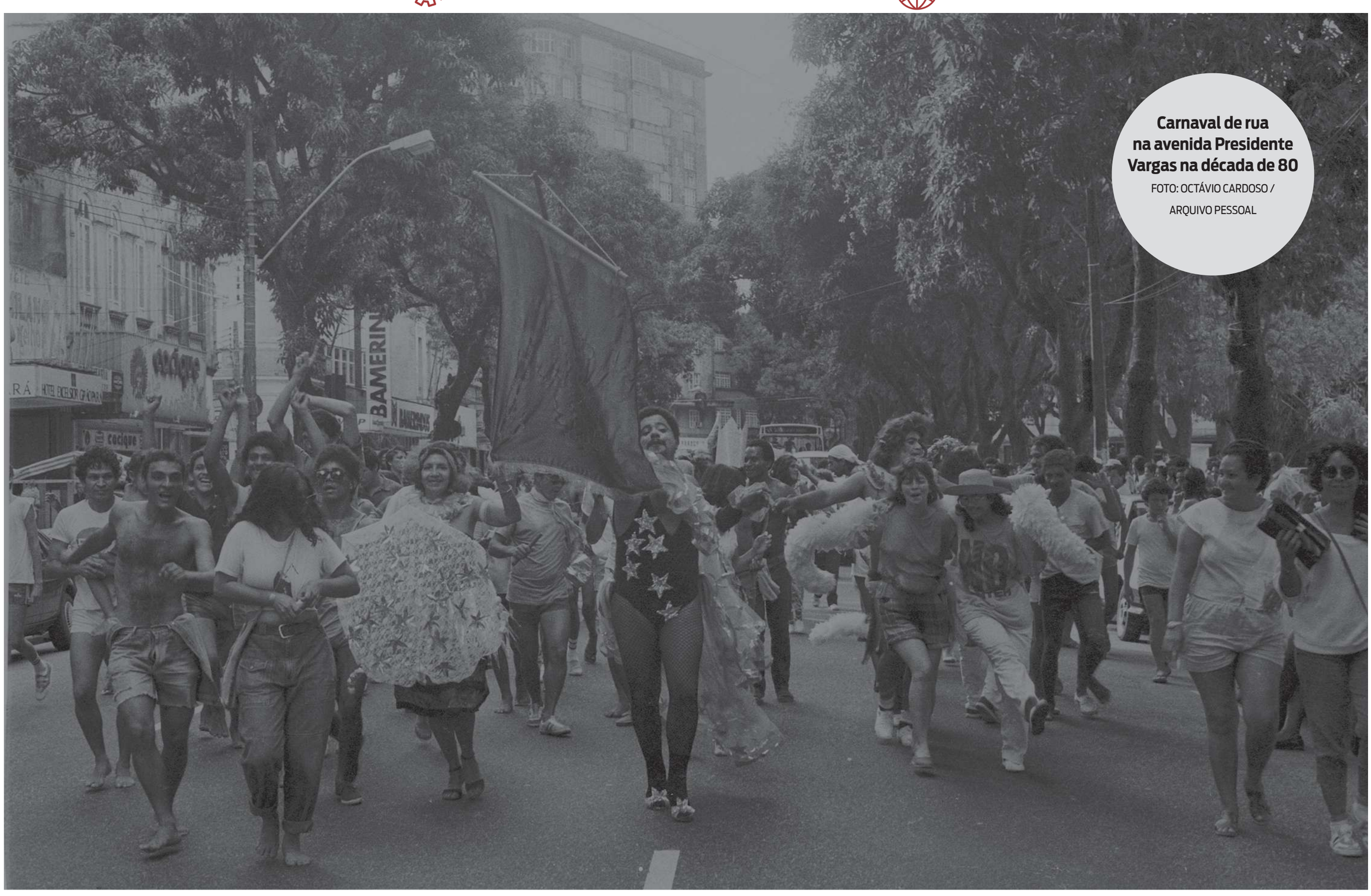
OFERECIMENTO:
BARCARENA PREFEITURA
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO
Formosa
SANTA TERESINHA
IMPERADOR
PARAUAPEBAS
REINAFARMA
50+50 Sabraer 50 anos
VALE
APOIO:
RADIOCOMM
TCMPA



Carnaval de rua na avenida Presidente Vargas na década de 80
FOTO: OCTÁVIO CARDOSO / ARQUIVO PESSOAL

Um passeio pela década de 1980

Em sintonia com o nascimento do DIÁRIO, os anos 80 foram conhecidos por diversas transformações sociais, políticas e culturais no país e no Estado do Pará. Vamos relembrar algumas delas

OFERECIMENTO:
BARCARENA PRINTURA
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO
Formosa
SANTA TERESINHA
IMPERADOR
PARAUAPEBAS
REINAFARMA
50&50 Sabores 50 anos
VALE
APOIO:
RADIOCOMM
TCMPA

Publicação

Capas também retratam histórias

Em quatro décadas, o leitor do DIÁRIO vivenciou fatos importantes para a sociedade. Muitos caíram no esquecimento, outros permanecem na memória e no acervo do jornal para serem sempre lembrados

Algumas capas históricas do DIÁRIO
FOTOS: REPRODUÇÃO

MEMÓRIA

Luiz Octávio Lucas

Ao longo desses 40 anos, o DIÁRIO deu capa para diversos acontecimentos que marcaram Belém, o Pará, o Brasil e, em algumas situações, todo o mundo. São inúmeras coberturas que figuraram na capa do Jornal da Família Paraense e que, hoje, fazem parte da história da publicação, assim como os próprios acontecimentos para a sociedade. O historiador Felipe Silva, do colégio Physics, aceitou o convite para comentar algumas dessas capas históricas e explicar o que tais episódios representaram em suas épocas. Acompanhe a seguir!

Felipe Silva, historiador, comenta capas históricas do jornal FOTO: DIVULGAÇÃO

11/07/1994
TETRA É DO BRASIL

"Como ecoava na canção de autoria de Wagner Maugeri, Lauro Muller, Maugeri Sobrinho e Victor Dagó, A TAÇA DO MUNDO É NOSSA! E era com imenso orgulho que a população paraense celebrava o tetracampeonato mundial de 1994 conquistado no dia 17 de julho, após uma grande vitória conquistada pelo esquadrão comandado por Carlos Alberto Parreira sobre a Itália, num jogo que foi dramático do início ao fim, terminando somente após as cobranças de pênaltis, quando o craque italiano Roberto Baggio isolou a bola por cima do gol de Taffarel. Momento marcante daquele verão de 1994, que trouxe o grito de campeão que estava engasgado na garganta do brasileiro a vinte e quatro anos".

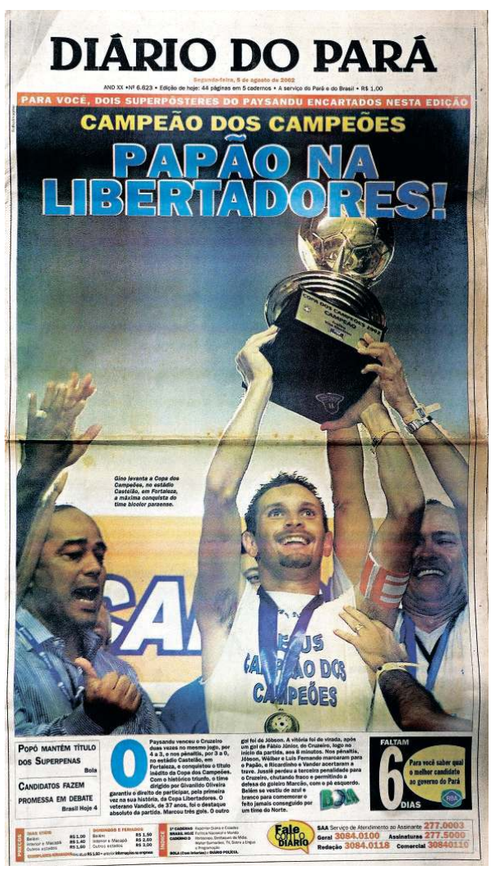
31/01/2011

1 morto, 2 desaparecidos, nenhum culpado

"O dia 29 de janeiro de 2011 deixou uma cicatriz no centro da capital paraense, após um prédio em construção de 32 andares desabar na travessa 3 de Maio, bairro de Nazaré, e provocar a morte de três pessoas. O desabamento do Real Class foi um choque para toda a cidade, que nunca tinha visto tamanha tragédia estrutural, porém, o pior ainda estava por vir, a tragédia não havia sido obra do acaso como se pensou inicialmente, já que chovia e ventava bastante em Belém naquela tarde de sábado. Simplesmente tudo foi provocado por um erro de cálculo dos engenheiros responsáveis pela obra, isso mesmo, um erro de cálculo provocou a maior tragédia que a construção civil de Belém já vivenciou. Os engenheiros responsáveis pela obra, Raimundo Lobato da Silva e Carlos Otávio Santos de Lima Paes tiveram seus registros cancelados pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Pará (Crea-PA) e responderam criminalmente pela tragédia. Novas medidas de segurança passaram a ser tomadas a partir de então, com uma fiscalização mais rigorosa dos projetos, no entanto, mais uma vez a negligência de alguns geram perdas de vidas e sentimentos irreparáveis para as famílias das vítimas".

14/03/2013
NOVO PAPA É ARGENTINO: FRANCISCO

"Em fevereiro de 2013, o mundo foi surpreendido com a renúncia do Papa Bento XVI, principalmente pelo fato de seu antecessor (João Paulo II) ter ocupado o papado por mais de duas décadas, fazendo a população católica se acostumar com a longa trajetória do líder da Igreja Católica. Porém, mais surpreendente ainda foi quando o Vaticano anunciou o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio como o novo papa e, pela primeira vez, um sul-americano ocupava tal ordenação. Imediatamente vários memes



Parabéns, Diário do Pará.
Há 40 anos fazendo notícia
e história na comunicação
da Amazônia!

OFERECIMENTO:
APOIO:

e piadas foram criadas, e ao mesmo tempo, a população se encantava pelo jeito simples, fala macia e sorriso cativante, era iniciado naquele momento a era do Papa Francisco, que vem desde então encantando os católicos do mundo inteiro, pregando o perdão, a tolerância e a aceitação de uma sociedade cada vez mais liberal e ciente de seus direitos".

09/07/14
HUMILHADOS!

O ano de 2014 começou cheio de expectativas para a população brasileira, Copa do Mundo sediada no País depois de mais de 60 anos, e era a nossa chance de acabar com o fantasma do Maracanaço (Nome pelo qual ficou conhecida a derrota brasileira para o Uruguai na final da copa de 1950 em pleno Maracanã), pois é, era a nossa chance, mas infelizmente no dia 8 de julho de 2014, um novo fantasma pairou sobre a vida dos amantes do futebol, uma impiedosa Alemanha orquestrada por craques como Toni Kroos e Miroslav Klose sapecou um doloroso 7 a 1 sobre a seleção brasileira. Um dia de tristeza e revolta para os brasileiros e o início de uma nova era, uma nova geração que pouco se importa com a seleção! Teria acabado o casamento entre a população brasileira e a maior seleção do mundo? A resposta veio em 2018 quando o País parou para ver a tropa de Neymar e companhia, porém mesmo com todo o apoio, não foi dessa vez que a seleção levou o hexacampeonato mundial. Será que esse ano o Qatar será palco da nossa glória? Aguardemos novembro.

Diário do Pará
HUMILHADOS!
x1

08/05/2020
O PARÁ EM LOCKDOWN

"O ano de 2020 começou tenso. Um vírus desconhecido surgido pela primeira vez no final de 2019 na China se espalhava pelo mundo e gerava uma onda de pânico para toda a população mundial, pois havia mais de cem anos que não ocorria um tipo de epidemia que obrigava a população a se resguardar. Inevitavelmente a Covid-19 chegou ao Pará, ceifando a vida de centenas de pessoas, o caos foi instalado nas cidades paraenses, UTIs lotadas tanto no setor público quanto no privado, remédios em falta nas farmácias e as incertezas do futuro deixavam a população cada vez mais atordoada. No dia 7 de maio, buscando uma medida emergencial que controlasse a proliferação do vírus, o governador do Estado, Helder Barbalho, decretou o lockdown, uma nova e ingrata realidade para os paraenses, porém necessária, pois evitou o aumento do caos e possibilitou as secretarias de saúde a ganharem tempo no combate contra a Covid-19. Hoje, em 2022, ainda estamos em pandemia, porém num estágio bem mais controlado, e esse sucesso é creditado principalmente aos cientistas que trabalharam incansavelmente na criação de vacinas que pudessem ajudar a eliminar esta praga do século 21. E viva a ciência!"

Diário do Pará
SEGUNDA-FEIRA
R$ 1,25
PANDEMIA
LOCKDOWN CHEGA AO FIM. ISOLAMENTO CONTINUA
Período de lockdown chegou ao fim ontem (24) após 14 dias. Governo do Estado publicou novo decreto com medidas de distanciamento controlado, válidas a partir de hoje, visando a prevenção e o enfrentamento da Covid-19. Confira no infográfico algumas delas. A3
CORONAVÍRUS
VIAJANTES VINDOS DO BRASIL SERÃO BARRADOS NOS EUA
Decreto foi assinado pelo presidente Donald Trump. B10
VERBA
FUNDO ESPERANÇA FARÁ NOVO CADASTRO PARA R$ 80 MILHÕES
Recurso está disponível e é voltado para pequenas empresas e trabalhadores autônomos. A3
DELIVERY
FESTIVAL ESTRELA AZUL É SUCESSO NO PRIMEIRO DIA
A5
SEGUEM FECHADOS
Salões de beleza e barbearias;
Academias;
Shoppings;
Bares, restaurantes e casas noturnas;
Praias, igarapés e clubes.
PERMITIDOS, MAS COM RESTRIÇÕES
Missas e cultos com no máximo 10 pessoas;
Supermercados e farmácias com limitação de público nas lojas em 50% da capacidade.
AULAS
Permanecem suspensas as aulas presenciais das escolas das redes de ensino público estadual e privado.
SERVIÇO PÚBLICO
Expediente será de 9h às 15h nos órgãos.
TRANQUILIDADE NO FIM DO LOCKDOWN
Pouca gente saiu ontem e locais que normalmente registravam grande movimento aos domingos ficaram praticamente vazios. A4
SEGUNDA PARCELA
13º CAI HOJE NA CONTA DE 689 MIL PARAENSES
Orientação é que o dinheiro seja usado para quitar dívidas e consumo direto. Saldo injetado no Estado R$ 442 milhões. A4
MAPA DA COVID-19
PARÁ
CASOS 24.815
MORTES 2.290
RECUPERADOS: 16.325
BELÉM
CASOS 9.337
MORTES 1.117
BRASIL
CASOS 363.211
MORTES 22.666
CRISE POLÍTICA
BOLSONARO ATACA STF E PARTICIPA DE AGLOMERAÇÃO
Presidente publicou em uma rede social mensagem que foi entendida com ataque à Corte. Sem máscara, ou qualquer proteção, participou depois de um ato promovido por simpatizantes. B7
REFORÇO
PARÁ RECEBE MAIS 45 RESPIRADORES PARA ATENDER PACIENTES GRAVES
São 40 enviados pelo Ministério da Saúde e 5 recuperados pelo Senai. Aparelhos serão distribuídos entre Belém e mais 5 municípios do interior. A2
EM NOTA
MILITARES DA RESERVA ALERTAM PARA RISCO DE "GUERRA CIVIL"
B9
TODOS DETIDOS
PM FLAGRA 95 PESSOAS EM PELADA NO PARQUE AMBIENTAL
A4
SAA - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(91) 3084.0100
3084.0108
3084.0169
(91) 98407-7070

Na navegação, seguir a favor da corrente pode ser mais vantajoso, mas na comunicação, quase sempre é o oposto e nadar contra a corrente é necessário. Dá força, robustez e confiança.
A informação tem que chegar, independente da direção, imparcial, correta e precisa.
E é justamente isso que faz do Diário do Pará um dos jornais mais importantes do Brasil.

Parabéns, Diário do Pará!
Há 40 anos levando comunicação com qualidade e credibilidade da Amazônia para o mundo!

SINDOPAR
SINDICATO DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO ESTADO DO PARÁ

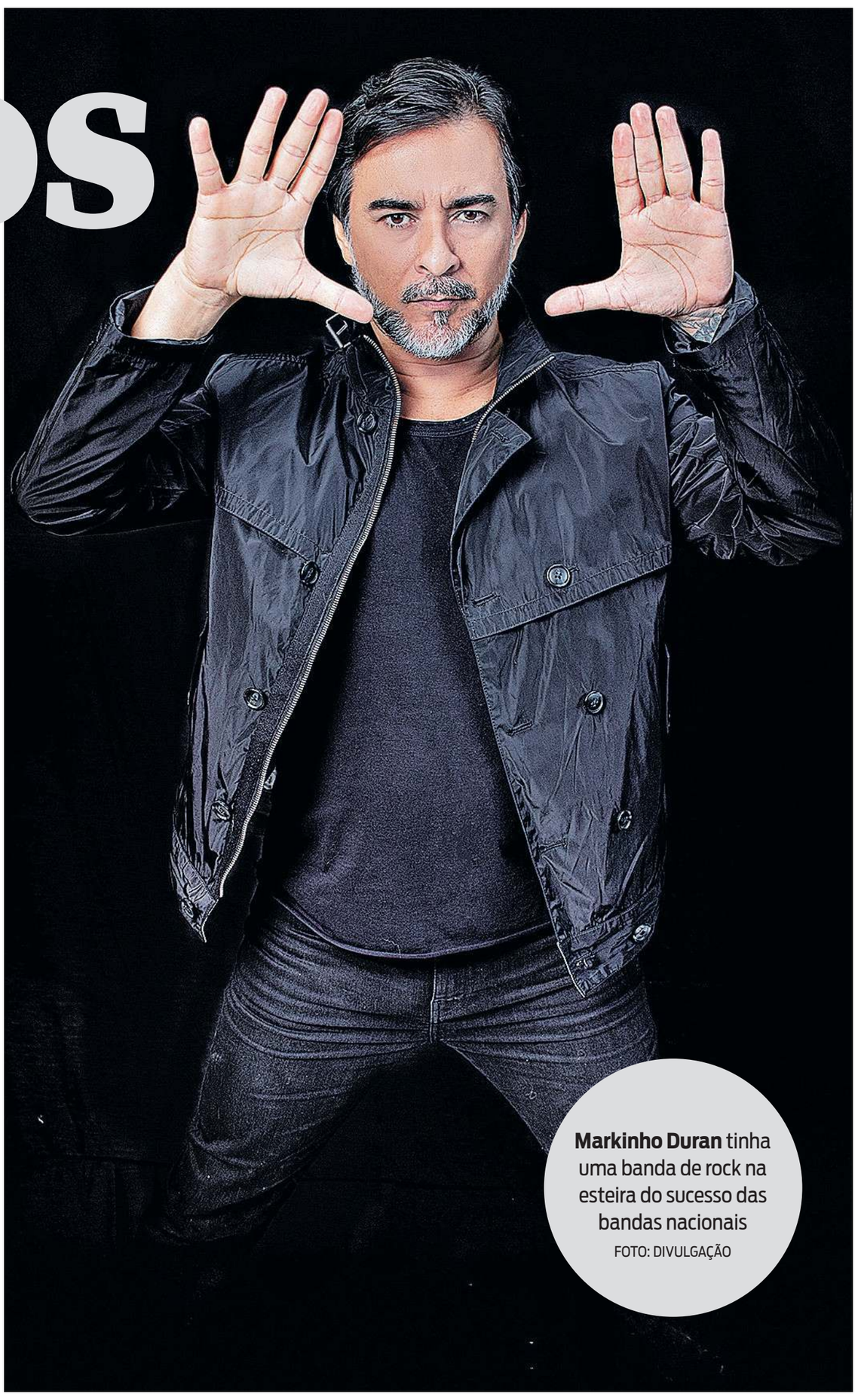
CASA DO OPERADOR PORTUÁRIO - COP
Av. Senador Lemos, 1119 - Umarizal
Belém/PA - CEP: 66.050-00
www.sindopar.org.br • presidente@sindopar.org.br
(91) 3349-6967

OFERECIMENTO:
BARCARENA PONTO FUTURA
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO
Formosa
SANTA TERESINHA
IMPERADOR
PARAUAPEBAS
REINAFARMA
50&50 Sabores 50 anos
VALE
APOIO:
popcorn
MARABÁ
RADIOCOMM
TCMPA
BOSQUE GRÃO-PARÁ

Sucessos

Pará também foi destaque cultural

Naqueles anos, a música paraense ganhou com artistas de talento e carisma. Tanto que, muitos deles, continuam fazendo sucesso até hoje



Markinho Duran tinha uma banda de rock na esteira do sucesso das bandas nacionais
FOTO: DIVULGAÇÃO

Michelle Daniel

40 ANOS Diário do Pará

Na década de 1980, o DIÁRIO DO PARÁ surgia em meio à uma cultura paraense de produção autoral e fortemente influenciada pelo auge do cenário nacional, principalmente no que diz respeito à produção musical. Muitos sucessos do pop rock, lambada, carnaval e outros ritmos se eternizaram e, até 40 anos depois, uma lista de canções que marcaram a época não podem ficar de fora do repertório de artistas que carregam, como diferencial dos seus trabalhos, um repertório que mistura a nostalgia e atualidade.

O publicitário Robson Santos, de 37 anos, fundador do perfil "Nostalgia Belém", nas redes sociais, desde 2012 vem resgatando diversos momentos, pessoas e situações que marcaram a memória afetiva dos belenenses. Por meio de fotos e vídeos do seu arquivo pessoal e enviado por seguidores, ele resgata diferentes períodos e traz informações e histórias por traz dos registros. Nos conteúdos compartilhados, ele mostra, por exemplo, a vida noturna de Belém e as festas que "bombavam". "O carnaval na década de 1980 era pujante, na Doca, financiado pelo jogo do bicho e não deixava a desejar para a festa do Rio de Janeiro. A vida noturna era muito forte, principalmente com as boates, casas noturnas, muito mais que hoje", comenta.

Segundo ele, no que diz respeito à cultura patrimonial da cidade, não havia uma preocupação grande com a preservação em comparação aos dias atuais. "Talvez o 'Nostalgia' tem tido sucesso justamente porque as pessoas têm curiosidade e os registros eram poucos", comenta. A escassez nos conteúdos também está ligada a dois fatores: a tecnologia dos dias atuais não é a mesma de 40 anos atrás, onde as câmeras fotográficas e filmadoras eram pouco acessíveis, "fazer foto era coisa de rico". "As pessoas também tinham a cultura de aproveitar, não se preocupavam em registrar. Por isso, é muito comum as pessoas contarem as histórias, mas não têm as imagens para mostrar. Daí a questão da memória afetiva quando se mostra uma foto, a história por trás da imagem ou do vídeo sempre vem. Enxergo que se tivesse a tecnologia de hoje naquela época, teríamos muitas coisas", opina.

Na parte musical, os paraenses sofriam grande influência do cenário nacional. "Tivemos muito forte naquela década foi o surgimento de bandas de rock e de festivais. Na década seguinte, tivemos as micaretas fora de época, como Carnabelém e Parafolia, a exemplo do carnaval de Salvador, que traziam bandas de axé nacionais", recorda Robson. "As pessoas consumiam as coisas daqui, como o carimbó e o brega, de forma muito tímida, não era tão valorizado e era mais segmentado, diferente dos dias de hoje em que esses ritmos chegam a todas as classes sociais", diz.

> **"As pessoas também tinham a cultura de aproveitar, não se preocupavam em registrar. Por isso, é muito comum as pessoas contarem as histórias, mas não têm as imagens para mostrar. Daí a questão da memória afetiva quando se mostra uma foto, a história por trás da imagem ou do vídeo sempre vem. Enxergo que se tivesse a tecnologia de hoje naquela época, teríamos muitas coisas"**
>
> **Robson Santos,**
> criador do Nostalgia Belém

PINDUCA

Para o publicitário, Pinduca é o maior exemplo de artista ainda na ativa, com sucessos que atravessam gerações, a síntese da cultura paraense. E por falar no cantor e compositor nascido em Igarapé-Miri, aos 85 anos, Aurino Quirino Gonçalves, o Pinduca, também conhecido como rei do carimbó, relembra com detalhes a vida artística no Pará nos anos de 1980.

"Tínhamos programas de auditório onde os artistas se apresentavam, eram famosos mesmo sem gravar discos, e faziam as apresentações nas rádios, mas também tinha muitos cantores de alta qualidade, que não eram considerados artistas porque deveriam ter um disco gravado", comenta Pinduca. Ele teve oportunidade de cantar e levar outros cantores da terra para o Rio de Janeiro. Daí muitos caminhos se abriram para os artistas fora do Pará. "Eu, Fafá de Belém, Mestre Verequete, e outros, fizemos a abertura diante das gravadoras. E assim foi crescendo a vida artística dos paraenses".

Ao longo de pelo menos 70 anos de estrada, Pinduca lançou mais de 40 discos, entre eles de carnaval e carimbó, canções essas que se consagraram e marcaram vidas. "Sempre encontro pessoas que dizem que música 'tal' lembra quando começou a namorar a esposa. Fui cantar em Manaus esses dias na festa de aniversário de uma senhora que o pedido dela foi que eu começasse com 'Chuva e Lágrima' [lançada em 1982], porque se lembrava do tempo que era jovenzinha. Acontece muito", destaca.

E quem não conhece o "Alô Alô papai, alô mamãe"?. A "Marcha do vestibular" é a música carro-chefe de Pinduca que marca todas as gerações, uma marchinha popular e tradicionalmente trilha sonora dos aprovados para a faculdade no Pará. Para o artista, todas os trabalhos lançados há pelo menos 40 anos e se consagraram possuem uma história e grande relevância na trajetória profissional dele. "Cada cantor tem a sua marca. A minha sempre foi a música animada, meus discos são de carnaval, de carimbó, músicas alegres, para as pessoas se divertirem. Todo lançamento eu contei com o apoio da comunidade, vai ser sempre assim e eu só tenho agradecer. Inclusive, já tinha anunciado que tinha parado de cantar, mas estou com uma vontade enorme de gravar mais um CD", revela.

OFERECIMENTO:
APOIO:

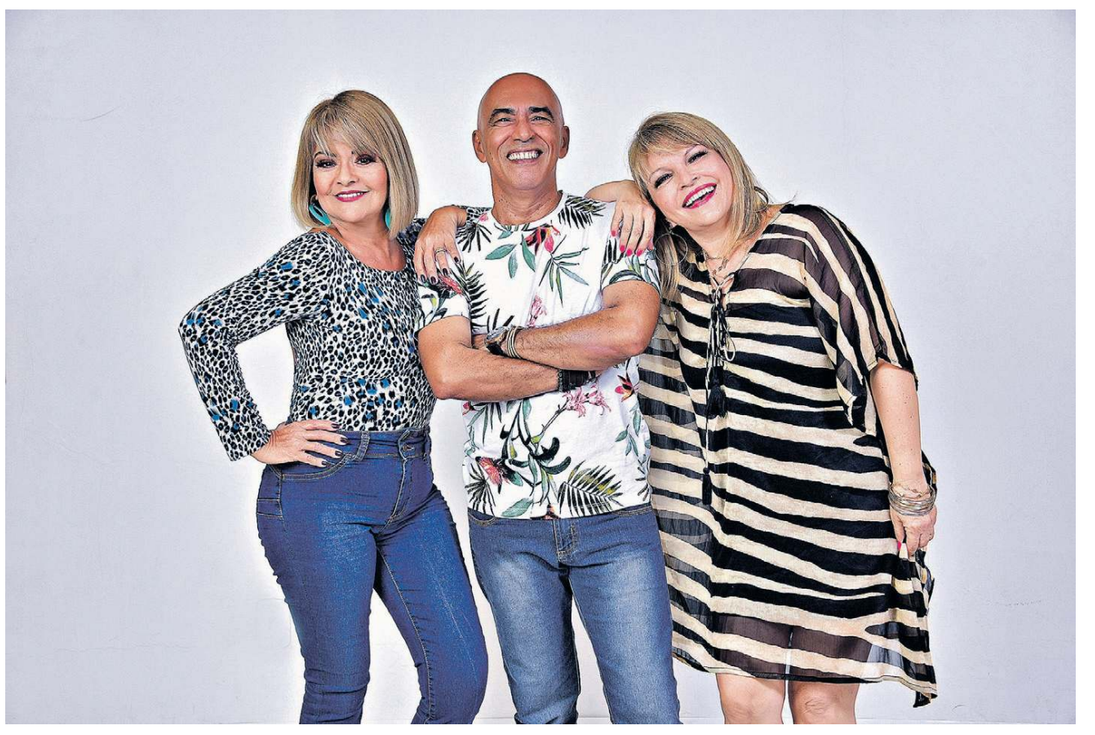
WARILOU

Joba, Nicinha e Suelene cantam a lambada da banda Warilou há 30 anos. A banda que surgiu dentro dos estúdios, formado basicamente por um grupo de base composto por 4 músicos (baterista, guitarrista, baixista e tecladista) comandados pelo músico Manoel Cordeiro, e o trio vocal, viveu um cenário onde a lambada estava em ascensão, graças ao sucesso do Beto Barbosa, desde a década de 1980.

"Quando a gente decidiu apostar na lambada, a gente teve norte muito grande dado pelo nosso produtor da época, Manoel Cordeiro, que era o cara que produzia quase todos os discos da gravadora em Belém. Então ele sempre teve um olhar muito visionário e apostou nesse gênero", conta o vocalista Joba.

Essa visão do estilo musical nunca mudou aos olhos da banda. A Warilou sempre prezou pelo trabalho autoral, uma das principais características do grupo. "Em todos os trabalhos feitos e em todos os shows, apesar das homenagens que fazemos a outros artistas, a linha do nosso trabalho sempre foi dentro dessa 'pegada' da lambada enquanto gênero e das suas derivações. Inclusive a música 'Volare tem influência flamenca, algo que a gente incorporou e que nunca abrimos mão", diz Joba.

Segundo ele, o principal desafio na época era vencer a barreira do Norte. Apesar do apoio recebido pela gravadora, ainda havia uma certa rejeição do trabalho que saía da região para estourar em outras capitais, "mas isso de maneira nenhuma impactou nossa vontade de fazer. Acho que hoje, com a internet, isso já mudou bastante. Esse próprio resgate do povo a redescobrir esses sons, ajudou bastante na manutenção do trabalho. Acho que a fórmula que a gente tem para manter isso aceso é o mesmo prazer de estar juntos como se fosse a primeira vez, mesmo 32 anos depois", detalha o cantor. "E essa renovação de público que é o grande combustível também. Ver pessoas com a idade dos nossos filhos curtindo esse trabalho para nós é uma sensação muito gostosa de atemporalidade, esse é o segredo das músicas da Warilou", afirma.



A banda Warilou continua em atividade e internet ajudou a resgatar sucessos

FOTO: DIVULGAÇÃO

PInduca relembra os programas de auditório que ajudam a impulsionar vários artistas

FOTO: RICARDO AMANAJÁS

ROCK

O cantor paraense Markinho Duran, de 53 anos, que este ano completa 35 de carreira, lembra que na década de 1980, quando fazia parte da banda de rock Violeta Púrpura - resultado de outros trabalhos que originaram a banda - o rock nacional estava no auge. "Fomos fortemente influenciados por tudo que estava acontecendo. Era uma época muito boa porque foi quando tivemos o maior número de produções de qualidade inesquecíveis, tanto na produção nacional quanto internacional, que até hoje as pessoas curtem. Não tinha como não sermos inundados com toda aquela energia de bandas como Capital Inicial, Blitz, Legião Urbana, Engenheiros do Hawaii e RPM", diz.

Quando muito se falava que a capital do rock brasileiro era Brasília, Duran discorda. "Na verdade, era Belém porque tínhamos mais 100 bandas cadastradas que participaram, inclusive, de festivais que só tocavam rock. Tinha rádio em Belém, por exemplo, que só tocava esse gênero. Além disso, existia uma produção autoral enorme. Tudo isso impulsionou muitas bandas paraenses", comenta. "Sem dúvida, muita coisa evoluiu, como o acesso aos instrumentos de qualidade para fazer o som que a gente queria".

Manter esse repertório que atravessa gerações levando o público a cantar junto nos shows, não é um desafio tão grande como se imagina tendo em vista as referências musicais, critério que era muito mais apurado. "A música, arte e entretenimento andaram juntos por muito tempo. Hoje, a arte e o entretenimento se separaram, pois nem tudo que é entretenimento é arte, mas tudo que é arte é entretenimento, na minha opinião", comenta o paraense que coleciona 4 CDs solos, 2 DVDs, e está com o terceiro de 35 anos de estrada no forno.

Para Duran, as músicas dos anos de 1980 são de extrema qualidade musical, de conteúdo, que surgiam com uma missão, seja para alertar ou mesmo mexer com as emoções. "Tinha poesia, uma mensagem, a responsabilidade de repassar algo. Por isso, as pessoas se identificam muito com essas canções, muitas delas passadas de pai para filho, porque a gente faz o clássico, mexe com a memória afetiva das pessoas. São músicas contemporâneas, autorais, mas que também prezo pela mensagem na música, aliado à questão tecnológica no arranjo, na qualidade e na interpretação. É moderno sem deixar de ter conteúdo", garante.

"Tarde Demais" é uma das composições de sucesso de Markinho dos anos de 1980, exatamente em 89, em parceria com a cantora Lucinha Bastos. "Essa música é exemplo de conteúdo, de qualidade, que vai ficar uma vida inteira", aposta. "O Pará é isso: é brega, lambada, rock, reggae, música instrumental, é muita coisa, somos grandes e precisamos mostrar para o Brasil", afirma.

OFERECIMENTO:
BARCARENA PREFEITURA Trabalho que une e nosso povo
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO Uma Questão de Qualidade
Formosa
SANTA TERESINHA
IMPERADOR O Conforto é Seu. A Solução é Nossa.
PREFEITURA DE PARAUAPEBAS Aqui tem força. Aqui tem trabalho
REINAFARMA
50+50 Sebrae 50 anos
VALE
APOIO:
popbank
PREFEITURA DE MARABÁ Aqui tem força. Aqui tem trabalho
RADIOCOMM 24 ANOS DE MERCADO PRESTANDO BONS SERVIÇOS
TCMPA TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ
BOSQUE GRÃO-PARÁ Belém

Leitora

Ela faz aniversário no mesmo dia do DIÁRIO!

Cezangela Lobato, de 68 anos, é leitora habitual pela edição eletrônica e nasceu no dia 22 de agosto, assim como o jornal que gosta de ler

Cezangela comemorou este ano 68 anos de vida com muita alegria
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Luiz Octávio Lucas

Apesar desta edição especial de aniversário do DIÁRIO circular neste sábado e domingo (27 e 28), a fundação do jornal, ou seja, seu nascimento, ocorreu no dia 22 de agosto de 1982. A data é especial não apenas para quem faz o periódico, mais ainda para quem acompanha a sua trajetória e nasceu no mesmo dia, ainda que em anos diferentes.

A aposentada Cezangela Lobato Gonçalves, 68 anos, nasceu no dia 22 de agosto de 1954. "Sempre comemoro, é raro reunir, mas esse ano houve uma comemoração que meu marido programou. Uma surpresa, um chá da tarde com minhas amigas, tias. Foi simples e aconchegante, uma festinha bem simples e com orações", conta sobre a celebração.

Já sobre o fato de soprar velinhas no mesmo dia que o DIÁRIO, a aposentada se diz feliz. "É uma coincidência bem legal. Gosto muito dessa data, nunca tive restrição de agosto, de relacionar com mês de desgosto, adoro meu mês. Acho isso uma bobagem, não acredito em horóscopo, superstição", conta.

Apesar disso, Cezangela lembra que não no dia do seu nascimento, mas no dia 24 de agosto do ano em que nasceu, houve um acontecimento marcante, que sua mãe sempre recordava. "Mamãe contava que o Getúlio Vargas se suicidou. Ela morava no interior, ele era o presidente da República, acho um fato muito bizarro, mas ela contava sobre isso, que o Brasil estremeceu nessa época".

Sobre a relação com o jornal, a aposentada garante ser a melhor possível. "Acesso o jornal em formato online. O DIÁRIO já sigo no Instagram, no Facebook, lá pego a mensagem instantaneamente. Acompanho o noticiário com o celular, que hoje fica na palma da mão o tempo todo", conta, antenada com a modernidade. "Agora se eu chegar num consultório, um local onde se possa manusear, é gostoso pegar, sentir aquele cheiro do impresso. Remete à nossa identidade, quando não tínhamos na mão esse recurso tecnológico", compara. "É como os livros, segurar nas mãos, acho salutar. Tomar um café e pegar o jornal remete à minha juventude, infância. Meu avô tinha assinatura".

A confiança nas notícias também é destacada pela leitora e aniversariante. "O Diário do Pará é um jornal confiável, são 40 anos. Sabemos que é feito por pessoas que têm cultura, princípio, que são jornalistas mesmo, de profissão. Que nos dão essas informações, a notícia em primeira mão, que não é tendencioso", avalia. "Espero que o DIÁRIO continue por muitos anos, sempre com boas notícias e com notícias em geral, porque nem sempre são boas, mas tem que contar tudo. Desejo muito sucesso, é um jornal de muito crédito, que já está enraizado no Pará e Belém. Não tem quem não goste do Diário do Pará!".

TODO DIA É SEU DIA

Há 40 anos o Diário faz o seu dia acontecer com conteúdo exclusivo, colunistas de peso nacional e regional, valorização da cultura e do esporte paraenses e informação responsável diária dos acontecimentos do Pará, do Brasil, do mundo... tudo com a facilidade de acesso pelo celular, tablet, computador ou pelo tradicional jornal impresso.

É DIÁRIO
É DIGITAL
É DA HORA!
É DE ROCHA!

Baixe gratuitamente o APP do Diário do Pará
Available on the App Store
GET IT ON Google Play

Diário do Pará 40 ANOS
HÁ 40 ANOS, TODO DIA É SEU DIA "D".
jornaldiariodopara diariodopara

OFERECIMENTO:
BARCARENA PREFEITURA Trabalho que une e nosso povo
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO Uma Questão de Qualidade
Formosa
HOSPITAL SANTA TERESINHA
IMPERADOR O Conforto é Seu. A Solução é Nossa.
PREFEITURA DE PARAUAPEBAS Aqui tem força. Aqui tem trabalho
REINAFARMA
50+50 Sebrae 50 anos
VALE
APOIO:
popbank
RADIOCOMM 24 ANOS DE MERCADO PRESTANDO BONS SERVIÇOS
BOSQUE GRÃO-PARÁ Belém
PREFEITURA DE MARABÁ Aqui tem força. Aqui tem trabalho

MARIZA FOODS
Parabéns
Diário do Pará
40 anos de uma história
temperada de sucesso!
PIMENTA BRANCA
MARIZA FOODS
310g
UNIQUE
MARIZA FOODS
Natural
Zero Sal
COLORAU EXTRA
60g
MARIZA FOODS
PIMENTA E COMINHO MOÍDO
40g
AZEITE DE OLIVA
Extra Virgem
MARIZA FOODS
Espanhol
Veja a acidez no verso
250ml
Tipo: Extra Virgem
MIX DE PIMENTAS
MARIZA FOODS
230g
UNIQUE
marizaFoodsbrasil
www.marizaFoods.com.br

OFERECIMENTO:
APOIO:

Linha do Tempo

Quarenta anos de um mundo em transição

São quatro décadas de fatos que mudaram o Brasil e o mundo, e muitos deles ficaram registrados nas páginas do DIÁRIO. Relembre alguns

Diário do Pará

A partir de hoje começa a discutir sua equipe de governo

Collor de Mello eleito presidente da República

Sarney fica até o fim do mandato

Colloridos comemoram a vitória

Vestibular: filas para notificações

Brizola joga sua ira contra Globo

Aumenta de novo preço do cigarro

Moradores do Guamá pedem carro do lixo

Saquearam a casa do criminoso

Seqüestradores de Dinir não querem depor

Funaro contra a especulação

DIÁRIO DO PARÁ

Acidente com Boeing em SP

Reitores contra o vestibular

Chuvas não atrapalham as gincanas

TRAGÉDIA NO ESPAÇO

Reforma ministerial em debate

Dois minutos após o lançamento, o ônibus espacial Challenger explodiu, matando os sete tripulantes a bordo. Foi o pior

acidente nos 25 anos da história do programa norte-americano. O presidente Reagan suspendeu os vôos tripulados. (Pág. 4)

Arquibancadas quase prontas

Henrique não vem para o Remo

Bandido foi riscado do mapa

Quinhentinho, um perigoso marginal, enfrentou a polícia e foi morto com três tiros. (P.8)

DIÁRIO DO PARÁ

A LUTA CONTINUA

Adeus do povo nas ruas

Papa abençoa Nova República

Diário do Pará

BEBÊ É ROUBADO NA PARADA DE ÔNIBUS

Mengo Campeão da Taça Guanabara 2011

Todo mundo já sabia!

LEÃO PRIMEIRO

PAPÃO DÁ VEXAME

DEMOCRACIA FORTALECIDA

DIÁRIO DO PARÁ

Tancredo passeia pelo quarto

TV a cores no Remo e Ceará hoje

Rapaz bebe aguardente até morrer

Jader assiste a posse de Nelson

Golpe do Baú ainda na moda

Brizola: episódio está superado

Diário do Pará

ATOS PELA DEMOCRACIA TOMAM O PAÍS

ESTUDANTES REALIZAM ATO EM BELÉM

VIAGEM E ROTA DE ELIA SERÁ RETOMADA

ELEIÇÕES PARENTE TEM QUASE MEIO BILHÃO

RIO CELEBRA A VIRGEM DE NAZARÉ

HISTÓRIA

Cintia Magno

Em quatro décadas de história, são muitos os fatos históricos registrados pelas páginas dos noticiários. Focado nos interesses dos paraenses, mas sem desviar do que acontecia no resto do Brasil e no mundo, o DIÁRIO foi responsável por eternizar muitos desses episódios. Confira alguns dos acontecimentos que marcaram os 40 anos de vida do jornal, desde 1982 até 2022.

1982

22 de agosto - Em um domingo de agosto de 1982, nasce o DIÁRIO DO PARÁ. A primeira edição do jornal chegou às ruas com 32 páginas, em três cadernos.

15 de novembro - No ano de nascimento do DIÁRIO, ocorrem as primeiras eleições diretas no Brasil após o golpe militar de 1964. O pleito elegeu governadores de Estado, deputados federais e estaduais, vereadores e prefeitos, com exceção dos prefeitos das capitais. Na ocasião, a oposição ao partido ligado à Ditadura Militar, o PDS, alcançou a maioria na Câmara dos Deputados e elegeu Governadores em 10 Estados. No Pará, a oposição também ganhou, elegendo Jader Barbalho (MDB) para Governador.

1984

25 de janeiro – A campanha pelas Diretas-Já reúne uma multidão na Praça da Sé, em São Paulo. O episódio foi considerado a maior manifestação popular desde o Golpe Militar de 1964 até então.

1985

15 de janeiro – Após mais de duas décadas de Ditadura Militar, Tancredo Neves é eleito presidente da República pela votação indireta do Colégio Eleitoral, recebendo 480 votos, contra 180 de Paulo Maluf.

15 de março – Toma posse o vice-governador José Sarney, já que o presidente eleito, Tancredo Neves, foi internado às pressas, no dia anterior.

21 de abril – Morre o presidente eleito Tancredo Neves, depois de 38 dias de internação e várias cirurgias.

1986

28 de janeiro – Dois minutos após o seu lançamento, o ônibus espacial Challenger explodiu, matando sete tripulantes a bordo.

1987

17 de agosto – Vítima de infarto do miocárdio, morre o poeta Carlos Drummond de Andrade, aos 85 anos. No DIÁRIO, chamada de capa registrou 'Coração mata maior poeta do Brasil'. O velório do escritor também foi noticiado pelo jornal.

1988

22 de setembro – É aprovado o texto da nova Constituição de 1988.

1989

09 de novembro – O mundo presencia a Queda do Muro de Berlim. No dia 09 de novembro, o Governo da Alemanha Oriental declaro que seus cidadãos poderiam viajar diretamente à Alemanha Ocidental através de postos fronteiriços do país. A partir de então, milhares de habitantes da Berlim Oriental atravessaram o Muro de Berlim, iniciando intensa celebração.

17 de dezembro - Primeiro presidente eleito pelo voto direto após a Ditadura Militar, Fernando Collor de Mello recebeu 35.089.998 votos no segundo turno do pleito.

1992

29 de setembro – Com 441 votos a favor e 38 contra, a Câmara dos Deputados vota a favor da abertura do processo de impeachment do presidente Fernando Collor, acusado de envolvimento em corrupção e fraudes financeiras. Em 1º de outubro é o processo de impeachment é instaurado no Senado Federal.

29 de dezembro – Quando começa o julgamento do processo de impeachment no Senado Federal, o presidente Fernando Collor renuncia por meio de uma carta lida pelo advogado. Mesmo assim, a votação ocorreu e Collor teve seus direitos políticos cassados por oito anos.

1994

01º de maio – Causando forte comoção em todo o país, o piloto Ayrton Senna da Silva morreu, aos 34 anos, durante prova do Grande Prêmio de San Marino.

17 de julho – Em decisão por pênaltis, o Brasil conquista o tetracampeonato na Copa do Mundo de 1994.

1996

17 de abril – Em protesto, camponeses acampados na curva do S, em Eldorado dos Carajás, no sudeste do Pará, marchavam em direção a Belém quando foram atacados pela Polícia Militar, no episódio que ficou mundialmente conhecido como o Massacre de Eldorado dos Carajás. No total, 21 camponeses foram mortos.

2001

11 de setembro – O mundo assiste, incrédulo, ao atentado terrorista às torres gêmeas, em Nova York. Quase 3 mil pessoas foram mortas.

2002

30 de junho – Por 2 x 0 contra a Alemanha, o Brasil vence a Copa do Mundo de 2002, conquistando o pentacampeonato.

2005

02 de abril – Morre o Papa João Paulo II.

2009

25 de junho – Prestes a voltar aos palcos, o cantor Michael Jackson morre, após sofrer uma parada cardíaca em casa.

2011

29 de janeiro – Em construção, o Edifício Real Class desmorona na travessa Três de Maio, em Belém. Três pessoas morreram.

27 de fevereiro – O Pará perde o filósofo, escritor e crítico Benedito Nunes, aos 81 anos.

2016

31 de agosto – Tem fim o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, resultando na cassação do mandato, porém, sem perda dos direitos políticos de Dilma.

2020

11 de março – OMS declara situação de pandemia para o vírus causador da Covid-19.

18 de março – Pará tem o primeiro caso confirmado de coronavírus.

2021

19 de janeiro - Técnica de Enfermagem que atua no Hospital de Campanha do Hangar é a primeira a ser vacinada contra a Covid-19 no Pará.

19 de junho - Brasil ultrapassa a triste marca de 500 mil mortos pela Covid-19.

2022

15 de janeiro - É iniciada a vacinação de crianças com idade entre 5 e 11 anos. Em Belém, a indígena da etnia Warao, Eliana Maria Perez Nunes, de 7 anos, foi a primeira criança vacinada contra a Covid-19.

11 de agosto – Atos pela democracia tomam o país, a partir da leitura, em ato na Faculdade de Direito da USP, de carta assinada por mais de 1 milhão de pessoas em defesa do Estado Democrático de Direito. O movimento histórico ocorre há menos de dois meses do primeiro turno das eleições e depois de reiteradas manifestações de ameaça às instituições democráticas por parte do Presidente Jair Bolsonaro.

Fontes: Diário do Pará; Memorial da Democracia; Câmara dos Deputados; Senado Federal; Agência Brasil; Biblioteca Nacional Digital.

OFERECIMENTO:
BARCARENA PRAIA RESORT
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO
Formosa
SANTA TERESINHA
IMPERADOR
PARAUAPEBAS
REINAFARMA
50&50 Sabores 50 anos
VALE
APOIO:
popboni
PREFEITURA DE MARABÁ
RADIOCOMM
TCMPA
BANCO DO ESTADO DO PARÁ

O que era diversão na década de 1980?

Diário do Pará
CADERNO D
Mais que perfeito na Europa, estranho no ninho do Brasil

CARTAZ
Arte é emoção
HORÓSCOPO

DIÁRIO DO PARÁ
RITCHIE
Uma superdose de som veneno

Páginas do caderno de Cultura do DIÁRIO na década de 1980 FOTOS: REPRODUÇÃO

MEMÓRIA

Cintia Magno

Na época em que a internet ainda não era uma realidade na rotina da população, o meio disponível para se informar sobre qualquer evento ou programação cultural eram os jornais, publicações que documentam o que foi diversão na década de 1980, em Belém. Marcando presença desde 1982, o DIÁRIO também mantém sua contribuição para a divulgação e registro da programação cultural da década em que a capital paraense desfrutava de uma variedade de salas de cinema e as rádios vociferavam a força da MPB e a efervescência do rock nacional.

A cobertura cultural promovida pelo DIÁRIO acompanhou a evolução que o próprio jornal traçou ao longo desses 40 anos de existência. Na sua primeira década, o jornal levava aos leitores críticas dos filmes que eram exibidos nas diferentes salas de cinema espalhadas pela cidade. Desde a primeira edição, a Coluna Cartaz se ocupava de manter os leitores informados sobre as produções que eram exibidas, como é o caso do filme Evita Peron (1981), dirigido por Marvin Chomsky e interpretado pela atriz Faye Dunaway, que em 1982 era exibido no extinto Cine Palácio. Além da programação dos filmes em cada cinema, a indicação era acompanhada de uma breve avaliação do filme. À época, além do Cine Palácio, Belém ainda contava com a programação do histórico Cine Olímpia, do Cinema Nazaré, do Cinema Iracema, dos Cinemas I e II, do Cine Ópera, do Cine Paraíso e do Cine Guajará.

Já em meados de 1984, a seção cultural passou a ocupar uma página inteira e recebeu o nome 'Divirta-se e passe bem' que, por si só, já deixava claro o que estaria por vir. Além das críticas de cinema na Cartaz, a seção também abordava as novidades na música, através das carreiras de artistas locais e nacionais. Com o nome 'Música Popular', a coluna escrita por Edgar Augusto – o jornalista, inclusive, ainda hoje mantém uma coluna, a 'Feira do Som', no caderno cultural do DIÁRIO, o 'Você' - destacava, em março de 1984, a ousadia do disco 'Ciclo', gravado por Maria Bethânia. Assim como ela, outros grandes nomes da música brasileira marcavam presença na coluna, como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gal Costa, Fafá de Belém.

Ainda em 84, quando os desfiles das escolas de samba e blocos carnavalescos de Belém ocorriam na avenida Visconde de Souza Franco, a coluna destacava a preparação do bloco Unidos da Vila Farah para o carnaval do ano seguinte. Para angariar fundos, o bloco organizou um show do cantor Ritchie, realizado no Ginásio da Escola de Educação Física, com apoio do DIÁRIO. Pela primeira vez em Belém, o cantor do hit 'Menina Veneno', que fazia sucesso nas rádios à época, cantou para mais de 2 mil pessoas.

A vida noturna de Belém na década de 80 também era noticiada pela cobertura cultural do jornal. Na coluna 'Shows', comandada por Carlos Queiroz, era possível ficar por dentro de tudo que rolava nas casas de shows e boates da cidade. Na época, faziam sucesso a programação das boates Lapinha, Scorpius, Palácio dos Bares – que aos domingos destinava programação exclusiva aos metaleiros - e do tradicional Bar do Parque, muito antes da atual configuração.

Já em 1987, a cobertura cultural do DIÁRIO passou a ocupar um caderno inteiro, o Caderno D, precursor do atual Caderno Você. Ainda na década de 80, o caderno mantinha uma grande presença das colunas que destacavam diferentes segmentos não só culturais, mas também passou a levar matérias e reportagens sobre as manifestações culturais ocorridas no Estado. Em maio de 1987, a matéria de capa do caderno destacava as ações do Projeto Preamar, desenvolvido pela Fundação Cultural Tancredo Neves, cujo superintendente, na época, era o professor João de Jesus Paes Loureiro. Segundo a matéria, o projeto reservava destaque especial para o folclore paraense, incluindo as danças típicas como o Marabaixo. Ainda hoje, quarenta anos após o nascimento do DIÁRIO, o Caderno Você continua dando destaque para as produções culturais e artísticas locais, nacionais e do resto do mundo.

DIÁRIO DO PARÁ
DIVIRTA-SE E PASSE BEM
MÚSICA POPULAR
Agosto na cabeça
TV Hoje
TIM-TIM
GOVERNADOR
Bar do Parque

DIÁRIO DO PARÁ
CADERNO D
Preamar: processo livre e sedutor da criatividade paraense

OFERECIMENTO:
BARCARENA PROVÍNCIA
equatorial ENERGIA
FIBRA CENTRO UNIVERSITÁRIO
Formosa
SANTA TERESINHA
IMPERADOR
PARAUAPEBAS
REINAFARMA
50&50
VALE
APOIO:
RADIOCOMM
TCMPA

Futebol

Cobertura na marca do gol

Onde tem futebol, o DIÁRIO sempre esteve e estará presente, afinal é a maior paixão do esporte paraense. Fotógrafo relembra histórias em grandes títulos e "perrengues" da cobertura jornalística

Matheus Miranda

Pelo Bola, o fotógrafo Mário Quadros cubriu grandes momentos do futebol paraense e brasileiro
FOTOS: MÁRIO QUADROS

Diário do Pará

Dentre as diversas peculiaridades que definem o Estado do Pará, certamente, o esporte é algo imprescindível. O motivo disso é a paixão da torcida que transita entre os tons de azul, seja o marinho ou celeste, que rodeia todos os cantos paraenses. Nesse sentido, o caderno esportivo do DIÁRIO DO PARÁ, o Bola, entra em cena justamente ao aproximar o torcedor/leitor em todos os eixos através de reportagens que acompanham, lado a lado, o desenvolvimento esportivo nas mais variadas cidades em busca de marcos no esporte de combate, aquáticos, de quadra e o principal: o futebol, o grande carro-chefe, com coberturas que vão da capital paraense a outros Estados no país, desde a criação em 1998 do tabloide sensação no cenário esportivo jornalístico local.

Na bagagem, façanhas ímpares, como a conquista da Série C nacional do Clube do Remo, em 2005, o título da Quarta Divisão, certame até então inédito, abocanhado pelo São Raimundo de Santarém, em 2009, o retorno competitivo da Tuna Luso há duas temporadas depois de um período no ostracismo, o título inédito do Pinheirense pelo futebol feminino, que cativou multidões e os mais expressivos: título da Série B, campanha na Copa Libertadores da América e o título maiúsculo do Paysandu na Copa dos Campeões, em 2001 e 2002, respectivamente.

Esta última, teve a sua comemoração recente dos 20 anos da maior conquista do futebol estadual. O fotojornalista Mario Quadros, que esteve presente no Castelão, em Fortaleza (CE), relembrou detalhadamente o conto que marcou não apenas a vida de bicolores, mas a sua, também, como profissional experiente no ramo esportivo. "Essa é uma história interessante. Eu estava de férias do jornal. E um amigo meu pediu para eu viajar e fazer cobertura da Copa dos Campeões e fazer essas fotos. Eu disse que poderia, mas que era funcionário do DIÁRIO. O jornal não iria mandar alguém, se eu fosse iria mandar as fotos para ele e para o jornal. Eu disse que ele não precisaria pagar o trabalho, apenas a estrutura. Foi um jogo muito emocionante, onde o Paysandu venceu o jogo. O DIÁRIO acabou dando um banho nos demais, porque eu fiz fotos exclusivas da torcida do Paysandu, dificuldade, confusões com muita briga, porque haviam torcidas infiltradas. O time foi valente com a base paraense. É uma data que recordo muito pelo título do Paysandu, que daí foi para a Libertadores", compartilha.

Ao lado da glória, Mario Quadros, hoje aposentado e que atuou por 23 anos na equipe esportiva do jornal, também relembra casos divertidos entre as escalas de jogos válidos pelo Campeonato Paraense, competição conhecida por sua atipicidade devido à disputa em dias de chuvas fortes e distância longas de um estádio para outro. O profissional apontou uma em especial. "Uma vez em Tucuruí fui fazer um jogo, no Parazão, e caiu um toró que alagou tudo, cabines de rádio, imprensa. Foi uma coisa terrível. O jogo foi cancelado e remarcado para o dia seguinte. Só que eu tinha levado apenas um par de roupas. Como o jogo foi pela manhã acabou tendo aquele corre-corre para comprar roupa. Outra vez fomos para Parauapebas, Parazão também, e não sabíamos que uma ponte havia caído. Foi um Deus nos acuda. Alguém disse que existia um caminho quase que por dentro da mata, foi um sufoco, pneu furou, mas conseguimos chegar com a perícia do motorista. Graças a deus a nossa equipe de esporte era muito boa", contou.

IMPORTÂNCIA

Dentre as coberturas memoráveis, um ponto em comum entre competições do mais alto escalão do esporte ou em certame quase que de várzea: o compromisso em levar a maior qualidade ao leitor. Nesse ponto, como uma espécie de elo entre o jornalismo esportivo e o torcedor/fã do esporte do Estado, o Bola criou a identidade ao longo dos anos em acompanhar e dar voz ao esporte paraense que vai além dos limites da capital paraense. Mário Quadros ponderou o papel do jornal nesse aspecto. "Isso fortalece o jornal como meio de comunicação, porque as pessoas de uma localidade fora da capital criam um vínculo. No meu tempo elas iam atrás do Diário, procuravam saber quando ia sair a matéria, algo que disparou a venda, procura, no interior, tudo em função dessa presença do Diário do Pará em todos os cantos. Íamos para Cametá, Bragança, Tucuruí. Era e é de uma importância enorme. Nós marcamos presença", ponderou.

Com dimensões continentais, não é difícil imaginar os percalços entre uma e outra cobertura esportiva no Pará, e com qualidade, devido à expectativa sempre alta dos leitores no dia seguinte de partidas relevantes, especialmente quando envolvem as duas potências da Amazônia: Remo e Paysandu. Ainda assim, seja em Belém ou no interior, o desafio sempre foi driblado com primazia e profissionalismo por quem executa as funções no Bola. O editor do tabloide, Luiz Octavio Lucas, referenda. "Fazer essas coberturas sempre foi um grande desafio, porque são lugares longes e com ida e volta no mesmo dia. Tem essa grande divisão no Pará entre Remo e Paysandu, mas é importante a gente regionalizar a realidade de outras equipes e com suas torcidas. Tem torcedor que se divide entre o Cametá e o Remo, ou Independente e Paysandu. Então trazer essas realidades para o jornal e fazer essas coberturas no local é muito bom, tanto para a gente quanto para o leitor", diz.

Parabéns ao jornal que é há quatro décadas:

PARCEIRO E PARAENSE.

40 ANOS *de história e jornalismo,* ***Diário do Pará.***

O **Amaral Costa** parabeniza o **Jornal Diário do Pará** pela história no jornalismo paraense e por levar informação, cultura e entretenimento para a sociedade.

RT: Dra. Isabella Amaral CRM 3303.

Central de Atendimento:

/labaramalcostaamaral

youtube.com/tvamaral

(91) 4005-5000

Amaral Costa
MEDICINA DIAGNÓSTICA

Hospital Santa Teresinha

Há 50 anos cuidando da sua saúde.

O melhor para você!
Nosso **atendimento adulto e infantil** em urgência/ emergência está pronto para te atender com uma infraestrutura nova e moderna.
Rapidez e agilidade no momento que você mais precisa.

Av. Magalhães Barata, 277
Nazaré - Belém/PA

(91) 3352 - 0800

*Consulte a cobertura de seu plano.